

UNIVERSIDADE SANTO AMARO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maisa Namba Kim

IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO
DO GRADUANDO DA ÁREA DA SAÚDE

São Paulo

2017

Maisa Namba Kim

**IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DO
GRADUANDO DA ÁREA DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação, Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Santo Amaro (UNISA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa

São Paulo

2017

MAÍSA NAMBA KIM

**IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DO
GRADUANDO DA ÁREA DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Santo Amaro- UNISA, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa

São Paulo, ____ de _____ de 2017

Banca Examinadora

Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa - Orientador
Universidade Santo Amaro – UNISA

Prof^a. Dr^a. Luciane Lucio Pereira – Banca Interna
Universidade Santo Amaro – UNISA

Prof. Dr^a. Fernanda Patti Nakamoto - Banca Externa
Centro Universitário São Camilo

Prof^a. Dr^a. Patrícia Colombo de Souza – Suplente
Universidade Santo Amaro – UNISA

CONCEITO FINAL: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, saúde, família, amigos e trabalho;

Ao Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa pela orientação, motivação e compreensão;

À coordenação e todos os professores do Curso de Mestrado, em especial a Prof^a. Dr^a. Jane de Eston Armond, Prof^a. Dr^a. Patrícia Colombo de Souza, Prof. Dr. Neil Ferreira e Prof^a. Dr^a. Yara Juliano;

À coordenação e todos os professores do Curso de Enfermagem, sobretudo Prof^a. Dr^a. Hogla Cardozo Murai e Prof. Me. Isaac Rosa Marques;

À coordenação e todos os professores do Programa de Extensão, sobretudo Prof. Dr. Celso Martins Pinto e Prof^a. Me. Angela Mitzi Hayashi Xavier;

À bibliotecária Daniele Fagundes, a secretária da pós-graduação Márcia Aparecida Antonio e aos funcionários Vanessa e Daniel (xerocadora VLS);

Aos alunos que participaram da pesquisa;

Aos funcionários da Unisa;

Aos amigos e parentes mais próximos;

E enfim, ao meu marido Ruben e minha filha Luiza.

RESUMO

Introdução: no Brasil o ensino superior surgiu tardiamente. Visto que as universidades não evoluíam suas estruturas para um modelo de formação estruturado e articulado, o governo o fez por meio legal, implantando a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB). Legislada pela Constituição de 1988, a LDB incorporou aos estatutos e regimentos das Instituições de ensino superior o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Considerada um dos pilares do ensino superior, a extensão desempenha um papel relevante na formação de profissionais. Contudo, são escassos os trabalhos que quantifiquem o impacto das atividades de extensão no processo de desenvolvimento na formação. **Objetivo:** quantificar e identificar o impacto das ações extensionistas na formação profissional dos graduandos dos cursos da área de saúde. **Método:** pesquisa de campo exploratória, retrospectiva e quantitativa. Realizada na Universidade Santo Amaro (UNISA) após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A amostragem foi composta por graduandos dos cursos da área de saúde, dividida em dois grupos, Grupo Não Extensionistas (GNExt n= 50) e Grupo Extensionistas (GExt n= 50), sendo o GExt subdivididos em grupos de alunos que reportaram melhora (me) e grupo de alunos que relataram manutenção (sm) no rendimento acadêmico. Para o GNExt e GExt, registrou-se dados referente ao perfil acadêmico e sócio demográfico. Sobre o GNExt questionou-se sobre a não adesão às atividades de extensão. Quanto ao GExt aplicou-se um questionário referente ao aproveitamento acadêmico e a avaliação quantitativa do rendimento acadêmico nos diversos domínios (conhecimento, habilidades, atitudes, valores e aspectos éticos); e a descrição das contribuições da extensão no processo de formação como pessoa e profissional. Os resultados das variáveis de comparação dos subgrupos foram submetidos ao teste t de *Student*, considerando diferenças estatisticamente significantes quando $p < 0,05$. **Resultados:** Na caracterização do GExt e GNExt, apontou-se maior número de alunos do sexo feminino, solteiras e sem filhos. No GExt constatou-se alunos mais jovens e trabalhadores, contrapondo-se com a justificativa do GNExt, alegando o trabalho ser o principal motivo da não adesão às ações extensionistas. Certificou-se que a maioria dos alunos do GExt reportaram melhora no aproveitamento acadêmico. Constatou-se que em todos os domínios, as notas médias atribuídas pelo grupo que reportou melhora foram significativamente maior em relação ao grupo que relatou manutenção do rendimento acadêmico. Alunos extensionistas mencionaram que as ações contribuíram no desenvolvimento do relacionamento com a equipe e com o público; bem como na capacitação para identificação das necessidades individuais e coletivas; e conscientização e reflexão sobre o papel individual na transformação social. **Conclusão:** constatou-se que o programa de extensão da Universidade Santo Amaro impactou positivamente no aproveitamento acadêmico dos estudantes extensionistas, evidenciadas pela afirmação na melhora do rendimento acadêmico, nas notas médias altas atribuídas pelos alunos nos questionamentos quantitativos dos diversos domínios e na descrição da percepção positiva dos alunos sobre as contribuições efetivas no seu processo e percurso formativo como pessoa e profissional.

Palavras-chave: Ensino superior. Universidade. Extensão

ABSTRACT

Introduction: University education was delayed in Brazil. Since universities did not evolve their structures into an organized and articulate training model, the government used legal ways to establish it implementing the law of Education of Guidelines and Bases (LDB). Regulated by the Constitution of 1988, LDB incorporated the research and extension inseparable principle into the statutes and norms of the university education institutions. The extension plays an important role in professional training and it is considered one of the university education cornerstones. However, information that quantifies the impact of extension activities in the training development process is scarce. **Objective:** Quantify and identify the impact of extension activities in the health field graduate professional training. **Method:** Exploratory, retrospective and quantitative field research held at Santo Amaro University (UNISA) after approval by the Research Ethic Committee and with the participation of the health field graduates. Health field senior students participated in the sampling which was divided into two groups, Non Extension Group (GNExt n=50) and Extension Group (GExt n=50), the latter being divided into two subgroups of students that reported improvement (me) and maintenance (sm) in academic performance. A questionnaire regarding academic and socio-demographic profile was applied to both groups. For the GNExt the question was related to the non adhesion to extension activities. For the GExt the questions were related to academic improvement and to the quantitative evaluation of the academic performance in the several dimensions (knowledge, abilities, attitudes, values and ethic aspects). Questions about the description on the extension activity contributions related to the formation process as a person and as a professional were also made. The results of the subgroups comparison variables underwent the student's t-test taking when $p < 0,05$. **Results:** A higher number of single, with no children, female students was observed in GExt and GNExt characterization. For GExt younger and employed students were verified contrasting with GNExt explanations. It was shown that most of the GExt students reported academic improvement. It was observed that in all domains, the average grades given by the group that reported improvement were significantly higher than the group that reported maintenance of the academic performance. The extension activity students claimed that the actions contributed to the relationship development with the team and the people, as well as to the empowerment to identify individual and group needs and awareness and consideration on the individual role in social transformation. **Conclusion:** It was observed that the Santo Amaro University extension program has positively impacted the extension students through their academic improvement, through the high average scores given by the students in the several domain quantitative questionnaire and through the description of the students' perception about the effective contributions in their training process and course as person and professional.

Keywords: University Education. University. Extension.

LISTA DE TABELAS

Tabela I	Perfil acadêmico da amostra participante	25
Tabela II	Perfil sócio demográfico do Grupo Extensionista (GExt) e Grupo Não Extensionistas (GNExt)	26
Tabela III	Estado civil e paternidade entre Grupo Extensionista (GExt) e Grupo Não Extensionistas (GNExt)	26
Tabela IV	Trabalho e paternidade entre o Grupo Extensionista (GExt) e Grupo Não Extensionistas (GNExt)	27
Tabela V	Impacto no rendimento acadêmico e no relacionamento com o paciente no estágio supervisionado do Grupo Extensionista (GExt)	28
Tabela VI	Notas médias e desvio padrão por domínios	29
Tabela VII	Impacto no rendimento acadêmico segundo domínios do teste	30
Tabela VIII	Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Conhecimento	32
Tabela IX	Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Habilidade	33
Tabela X	Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Atitude	34

Tabela XI	Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Valores	35
Tabela XII	Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Aspectos éticos	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Diferença entre a média e desvio padrão por domínio	28
-----------------	---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	História das universidades	12
1.2	Universidades do Brasil	13
1.3	Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB)	17
1.4	A extensão hoje	18
2	OBJETIVOS	20
2.1	Geral	20
2.2	Específicos	20
3	MÉTODO	21
3.1	Tipo de Estudo	21
3.2	Local do Estudo	21
3.3	População, Amostra, Critérios de Inclusão e Exclusão	21
3.4	Coleta de Dados	22
3.5	Pressupostos Éticos	23
3.6	Análise dos Dados	24
4	RESULTADOS	24
4.1	Caracterização acadêmica e sócio demográfica da amostra dos grupos (GExt e GNExt)	24

4.2	A participação do Grupo Extensionista (GExt) no aproveitamento acadêmico	27
4.2.1	Impacto sobre o Conhecimento	30
4.2.2	Impacto sobre a Habilidade e competência	32
4.2.3	Impacto sobre a Atitude	34
4.2.4	Impacto sobre os Valores	34
4.2.5	Impacto sobre os Aspectos éticos	35
4.3	Descrição sobre a percepção dos alunos do Grupo Extensionistas referente as contribuições das atividades no seu processo de formação	35
5	DISCUSSÕES	38
6	CONCLUSÃO	43

CONSIDERAÇÃO FINAL

REFERÊNCIAS

ANEXOS

ANEXO A- Parecer Consubstanciado Emitido Pelo CEP-UNISA

ANEXO B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO C- Instrumento de Coleta de Dados

1. INTRODUÇÃO

1.1 História das universidades

Universidade é comunidade autônoma de mestres e alunos reunidos para assegurar o ensino de um determinado número de disciplinas em um nível superior. É elemento central dos sistemas de ensino superior. [Charles; Verger (1996) citado por Mendonça¹]

A concepção moderna de universidade tem sua origem na Europa no início do século XIII; disseminou-se por todos os continentes partir do século XVI, sobretudo nos séculos XIX e XX. Todavia, a ideia de ensino superior já existia em todo o mundo, com pessoas que almejavam enriquecer os conhecimentos mesmo antes das universidades medievais. Na antiguidade já havia lugares e encontros destinados à discussão livre do conhecimento, como *Museum* de Alexandria e a Academia de Atenas, criada em 387 a.C. pelo filósofo grego Platão, nos quais os estudantes tinham acesso aos cursos de filosofia, matemática e ginástica, segundo o princípio “*mens sana in corpore sano*”. Mesmo que distante do conceito moderno de Universidade, era um âmbito de formação intelectual, onde cada filósofo constituía um modo próprio para transmitir de forma passiva seu conhecimento de mundo¹.

Contudo, autores afirmam que não se pode conceituar como Universidades as escolas que existiram antes do século XIII, porque elas não possuíam características presentes, atualmente, neste tipo de Instituição. Por outro lado, autores relatam que as Universidades mais antigas são a de Bolonha, norte da Itália, fundada em 1088, no final do século XI e a Universidade de Paris, França, criada em 1150. Ambas foram estruturadas exatamente no momento em que todo o ensino destes países se libertavam da tradição das escolas religiosas (antes dependiam do aval do clero ou governo para funcionar, mesmo desvinculados da igreja). As duas universidades vivenciavam um centro de cultura e tinham em seus currículos, as sete artes liberais (aritmética, geometria, astronomia, lógica, gramática, música e retórica), responsáveis pela formação profissional nas áreas de teologia, direito e medicina^{2,3}.

Mas, é apenas no início do século XIII que surgem várias Universidades em

diferentes países, como a de Cambridge na Inglaterra (1209), a de Salamanca (1218) na Espanha, entre a Universidade de Coimbra, em Lisboa (1290), a mais antiga de Portugal, e em funcionamento contínuo^{2,3}.

A partir de 1520, a expansão continua com o movimento da Reforma se difundindo pelos países do Norte Europeu, vinculados à pesquisa e com parceria de Instituições não católicas. Em 1700, as principais Universidades europeias já publicavam suas próprias revistas científicas. Em 1794, na França, surge a Escola Normal Superior e Escola Politécnica, primeira a unir o conhecimento científico com o desenvolvimento tecnológico, sob estrito controle governamental. Em 1810, surge a Universidade de Berlim (Humboldt), que preconizava a necessidade de desenvolver pesquisa e estabelecer a principalidade da liberdade acadêmica. O bem-sucedido modelo alemão (modelo de Universidade de pesquisa) se espalhou na Europa e EUA. Em 1876, instituiu-se a Universidade Americana de John Hopkins. A partir de 1850, mais Universidades incorporaram o ensino matemático e de ciências da natureza em seus currículos, o que originaram os bacharelados científicos^{4,5}.

1.2 Universidades do Brasil

No Brasil, o ensino superior surgiu tardiamente em relação ao restante do mundo, pois Portugal não permitia a presença de universidades no período colonial. Desse modo, até 1789, era favorecida a formação das elites, que cursavam nas Universidades de Coimbra ou Évora, indiretamente inviabilizando esta formação aos alunos dos colégios jesuítas^{1,5,6,7}.

As primeiras escolas de ensino superior só tiveram início, na Bahia, com a chegada da família Real Portuguesa, em 1808, com a preocupação pragmática de criar uma infraestrutura que garantisse a sobrevivência da Corte na Colônia. No mesmo ano foram criadas as Escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia)^{1,3,5,6,7}.

Com a transferência da sede do governo português para o Rio de Janeiro, D. João

VI, novamente preocupado com a defesa militar da colônia, fundou a Academia Real da Guarda Marinha (1808) e a Academia Real Militar (1810) para formação de oficiais e engenheiros civis e militares (atual Escola Nacional de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)). Criou, também, cursos de Anatomia e Cirurgia (1813) no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ) para formação de cirurgiões e médicos para Marinha e Exército, no Hospital Militar. Outras Instituições isoladas de ensino superior foram criadas e mantidas pela Corte Portuguesa no período de 1808 à 1821 (curso de Agricultura e a Real Academia de Pintura e Escultura em 1814; curso de Ciências, Artes e Ofícios em 1816; Laboratório de Química e Desenho Técnico em 1817; Filosofia 1821; Faculdade de Direito 1854, entre outros). Entretanto, foram poucas as iniciativas concretas dos governos imperiais no ensino superior, limitando-se a manutenção dos cursos existentes e a sua regulamentação^{1,3,5-8}.

Nesse contexto, até a independência política em 1822, o desenvolvimento do ensino superior continuou lento, sob o controle do estado, voltado para a formação profissional, com cursos isolados, com pretensão de assegurar um diploma para ocupar cargos privilegiados e prestígio social. E mesmo com a independência política, não houve ampliação ou diversificação no modelo do sistema de ensino. A elite detentora do poder não vislumbrava vantagens na criação de universidades, vetando projetos até 1882. Ainda assim, foram criados os primeiros cursos jurídicos em São Paulo e Olinda em 1827; localizações onde foi mais forte o movimento pela Independência. O fim do século XIX é marcado por uma busca insistente da população pela formação escolar superior, como via de ascensão social, e essa demanda pelo ensino superior foi produto de vários fatores: práticos, ideológicos e econômico sociais^{1,7,8}.

A partir do final do século XIX, as elites locais e confessionais católicas e protestante tomaram a iniciativa de criar seus próprios estabelecimentos de ensino superior, legalizada pela Constituição da República (1891). Na década de 1920, o debate sobre a criação de universidade não se limitava mais a questões políticas (controle estatal), mas ao conceito de universidade e suas funções na sociedade. Com base nesses debates, em 1931, no governo provisório de Getúlio Vargas, promoveu-se a Reforma Educacional Francisco Campos, instituindo o Regime Universitário (Estatuto das

Universidades Brasileiras: “Artigo 1º: o ensino universitário tem como finalidade, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade”)^{7,9}.

Na época o país contava com 150 escolas isoladas; e as 2 universidades existentes (Paraná e Rio de Janeiro) não passavam de aglutinações de escolas isoladas. Em 1920, por determinação do governo federal, pelo decreto nº14.343 de 7 setembro de 1920, foi reorganizada a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da agregação das escolas de Medicina, Politécnica e Direito, porém, continuaram a funcionar de maneira isolada, sem nenhuma articulação entre si e qualquer alteração nos currículos. Em 1927, por decreto do Estado, e seguindo o mesmo modelo da UFRJ, foi criada a Universidade de Minas Gerais^{1,5,7,10}.

Concebida por um grupo de intelectuais, entre os quais Fernando de Azevedo, preocupados em superar o simples agrupamento de faculdades, em 25 de janeiro de 1934, foi criada a Universidade de São Paulo (USP), a primeira a seguir as normas dos estatutos das universidades e a possuir uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (a medula do sistema, tendo por objetivo a formação de professores para o magistério). As demais universidades, até então, tinham se organizado pela simples incorporação dos cursos existentes e autônomos. Em 1935, Anísio Teixeira, como secretário da Educação, criava a Universidade do Distrito Federal (UDF), que foi extinta em 1939 ao ser incorporada à Universidade do Brasil (UB)^{1,3,5,9,10}.

Em 1937, por iniciativa de Gustavo Capanema, ministro da Educação, foi fundada a Universidade do Brasil (UB), como universidade padrão, cujo modelo deveriam se adequar todas as instituições similares existentes ou a serem criadas no país. Em 1947, o setor militar ofereceu um processo de modernização do ensino superior através do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Outras universidades foram incorporadas à reforma, entre elas: Universidade Federal do Ceará; Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto articulada à USP, criada entre 1957 e 1962; Universidade Rural de Minas Gerais, atualmente Universidade Federal de Viçosa, instalada 1958; Escolas Superiores de Agricultura de Piracicaba e Rio Grande do Sul, 1963¹.

Neste novo regime, o Governo ofereceu, e a igreja aceitou, introduzir o ensino religioso facultativo no ciclo básico; porém, na década de 1940, as ambições da igreja católica foram tão maiores que criaram suas próprias Universidades. Neste contexto, o período de 1931 a 1945, caracterizou-se pela disputa entre lideranças laicais e católicas pelo controle da educação^{1,5,7}.

Os anos de 1945 a 1968, se caracterizaram pelo movimento estudantil e pela discussão da reforma do sistema de ensino, em especial na universidade (compromisso com as escolas da reforma de 1931; instituição da cátedra e o caráter elitista da universidade, que refletia no atendimento dos mais privilegiados). Essa movimentação levou a União Nacional dos Estudantes (UNE) a promover o 1º Seminário Nacional de Reforma Universitária, em 1961, com a discussão da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB). Contudo, em 1964, o regime militar desmantelou o movimento estudantil, mantendo as universidades públicas sob vigilância. Todavia, a Reforma Universitária de 1968 foi inspirada em muitas ideias dos movimentos estudantis^{1,5,7,9}.

Entretanto, a lei 5540 de 28 novembro de 1968, e o decreto lei nº 464, de 11 fevereiro de 1969, vieram reafirmar princípios adotados em legislação anterior, estrutura e implantação, objetivos do ensino superior e decisões cujos efeitos não foram nada estimuladores em relação ao processo de transformação e mudança da universidade brasileira. Na prática, o sistema espalhou-se com a reprodução de estabelecimentos isolados e poucas instituíram a produção científica em suas universidades; apesar da reforma estabelecer o modelo único de ensino com a indissociabilidade do ensino e da pesquisa^{1,5,7,10}.

A partir de 1980 notou-se uma diminuição da demanda para o ensino superior devido à inadequação das universidades às exigências do mercado, frustrando as expectativas da clientela, e à evasão e retenção dos alunos do 2º grau⁷.

Desse modo, a estruturação do ensino superior no Brasil foi tardia e não alcançou

o idealizado pelo modelo europeu, principalmente o alemão, que articulava o ensino com a pesquisa em um centro gerador e difusor de conhecimento⁹.

1.3 Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB)

Visto que naturalmente as universidades não evoluíram suas estruturas para um modelo de formação estruturado e articulado, o governo o fez por meio legal. Em 1961 foi implantado a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), legislada pela União desde a Constituição de 1934 (art. 5, XIV), Constituição de 1937 (art. 16, XXIV), Constituição de 1946 (art. 5, XV), Constituição de 1967, 1969; e reafirmada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, promulgada em 5 de outubro de 1988, onde declara “Compete privativamente à União legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional”^{3,5,8,11-13}.

Contudo no período de 1988 a 1996 o processo de elaboração teve influência da ação dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional. A vista disso, em 1996, foi sancionada a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, Lei Darcy Ribeiro, que mesmo com ranços, apresentou progressos e transformações na política da educação^{3,5,11}.

No âmbito do ensino superior, a nova LDB reestruturou o funcionamento das universidades considerando o acelerado processo de globalização mundial; consagrou os princípios da autonomia universitária e estabeleceu as normas básicas da participação do setor privado na oferta de ensino, bem como outros assuntos^{3,5,14}.

A Constituição de 1988, no art. 207, capítulo da Educação, no ensino superior, declara que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”¹².

Assim sendo, foi incorporado aos estatutos e regimentos das Instituições de ensino superior o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não ficando

evidente, contudo, como se dá esta articulação e qual o papel de cada área do tripé do ensino superior^{12,14}.

1.4. A Extensão Hoje

Conforme o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a LDB (Lei nº 9.394 de 1996) estabelece a extensão universitária como uma das finalidades da universidade (artigo 43). A extensão universitária é um processo educativo, interdisciplinar, científico, cultural e político, que vincula de forma indissociável o ensino e a pesquisa; e promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade¹⁵.

A extensão é considerada um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e pesquisa, conforme o artigo 207, da Constituição de 88. E conforme as modificações das Diretrizes Curriculares Nacionais nos currículos dos cursos superiores, o perfil requerido pressupõe do formando egresso/profissional, a formação técnica, científica, generalista, humanista, crítica e reflexiva, com atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Nesta perspectiva, a extensão universitária desempenha um papel relevante na formação de profissionais, tendo em vista ser a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade^{15,16}.

E no sentido de institucionalizar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, foi elaborado e aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1998, o primeiro Plano Nacional de Extensão (PNE), que tem como diretrizes *a interação dialógica; a interdisciplinariedade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social*¹⁵.

A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas depende de um projeto pedagógico que especifique os

objetivos da ação e as competências dos profissionais envolvidos; a metodologia de avaliação da participação do estudante e a designação do professor orientador¹⁵.

Vários são os trabalhos que concluem que as ações extensionistas exerceram impactos positivos na formação do aluno. Moura¹⁶, elo entre universidades e sociedades; produção de conhecimentos, reflexões de transformações na promoção de saúde, controle de agravos e melhor forma de agir coletivamente. Souza¹⁷, verificou que a atividade é uma importante estratégia que favorece o ensino aprendizagem. Acioli¹⁸, percebeu uma potencialidade na extensão enquanto espaço de formação voltada para o cuidado e como produção de conhecimento. Santos¹⁹, conclui que a extensão contribuiu para a formação dos bolsistas, como um diferencial transformador, preparando-os para agir e refletir criticamente diante dos problemas sociais com os quais estão envolvidos. Ribeiro²⁰, registra a importância da experiência para a formação dos acadêmicos de Fisioterapia no sentido de lhes possibilitar uma aproximação com a realidade social da população e entre outros. Silva²¹, revelou o potencial extensionista na formação em saúde.

Contudo, são escassos os trabalhos que quantifiquem o impacto das atividades de extensão no processo de desenvolvimento de competências, habilidades e conteúdo formacionais no estudante da Saúde²². A maior parte dos trabalhos são focados em análises qualitativas e/ou observacionais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Quantificar e identificar o impacto das ações extensionistas na formação profissional dos graduandos dos cursos da área de saúde.

2.2 Específicos

- Caracterizar o perfil do graduando participativo e do que não adere às ações extensionistas.
- Quantificar o impacto da participação em eventos de extensão no aproveitamento acadêmico do estudante, por meio de livre declaração do mesmo.
- Descrever a percepção do estudante sobre seus ganhos formativos atrelados a extensão, focando em competências e habilidades presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Pesquisa de campo exploratória, retrospectiva e quantitativa.

3.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada na Universidade Santo Amaro (Unisa), Campus I, na Avenida Prof. Enéas Siqueira Neto, n 340, Jardim das Imbuías, CEP 04829-300, São Paulo, SP.

A Faculdade de Santo Amaro foi criada em 1968, com a necessidade de constituir a primeira instituição de ensino superior para a numerosa população da região de Santo Amaro, na cidade de São Paulo. Em 1994, tornou-se Universidade Santo Amaro. Possui quatro Campi na cidade de São Paulo, entre Graduação, Pós-Graduação e Extensão; centenas de cursos presenciais e a distância, com mais de 50 Polos de Apoio Educacional para oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) pelo território nacional. Ocupando uma posição privilegiada no cenário educacional, especialmente, com um modelo de ensino diferenciado, destaca-se por estimular a prática por meio de atividades de responsabilidade social, com forte atuação em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos junto à comunidade.

3.3 População, amostra, critérios de inclusão e de exclusão

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro (Anexo A), foram convidados a participar da pesquisa graduandos que estavam cursando o penúltimo e último semestre dos cursos da área de Saúde (Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia, Biomedicina e Farmácia). A amostragem por conveniência (que consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível e disponível) foi de 100 alunos que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

De acordo com a caracterização dos estudantes, a amostra foi dividida em dois grupos, denominados de Grupo Extensionistas (GExt n = 50), alunos que participaram de pelo menos uma atividade de extensão; e Grupo de Não Extensionistas (GNExt n = 50), alunos que nunca participaram de nenhuma atividade durante o seu período de formação. Posteriormente, o Grupo Extensionistas foi subdividido em um subgrupo de alunos que reportaram melhora no rendimento acadêmico (me) e um outro grupo de alunos que afirmaram manutenção no rendimento acadêmico (sm).

Previamente, os coordenadores dos referidos cursos de graduação foram consultados pela pesquisadora para indicarem melhores dias, horários e as salas de aulas para abordagem, visando não atrapalhar nenhuma atividade curricular. Durante uma semana a pesquisadora abordou os alunos do último e penúltimo semestre dos cursos da área da saúde, sem aviso prévio da data, nos horários dos intervalos e dentro da sala de aula da Universidade.

Para compor essa amostra foram observados os critérios de inclusão: só foram submetidos à pesquisa, os alunos do penúltimo e último semestre do curso, presentes no dia da aplicação do questionário; e alunos que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após leitura. E como critérios de exclusão, graduandos que não estavam no semestre descrito no critério de inclusão; que não aceitaram e não assinaram o TCLE, ou que eram alunos da pesquisadora no momento da coleta de dados, para não configurar conflito de interesse ou constrangimento para participação.

3.4 Coleta de dados

Para compor o instrumento de coleta de dados, foram delineadas questões fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos e no Manual do Plano de Ensino da Universidade Santo Amaro (vigência 2014). A intenção foi identificar as variáveis quantitativas e a descrição do aluno sobre a contribuição das atividades de extensão no processo ensino aprendizagem durante a graduação; bem como caracterizar

o perfil acadêmico e sócio demográfico do Grupo Extensionistas (GExt) e Grupo Não Extensionistas (GNExt) (Questionário – Anexo C).

Considerando os objetivos, para caracterizar o perfil de ambos os grupos, foi elaborado um instrumento com variáveis referentes ao perfil acadêmico e sócio - demográfico para ambos os grupos. Para o GNExt, foi questionado os motivos da não adesão às atividades de extensão, com respostas de múltiplas escolhas. Para o GExt foram orientados a prosseguir com um outro questionário relacionado ao impacto do seu aproveitamento acadêmico com respostas categóricas (melhorou, piorou, se manteve, não sabe responder); e referente a quantificação do rendimento acadêmico agrupados por afirmações nos diversos domínios (I- Conhecimento, II- Habilidades e competências, III- Atitudes, IV- Valores e V- Aspectos éticos) com respostas por valores numéricos (0 a 10, sendo 0 quando discorda integralmente e 10 quando concorda plenamente). E relativo a percepção do estudante sobre seus ganhos formacionais atrelados a extensão, foram aplicadas duas questões com resposta dissertativa.

O questionário foi aplicado diretamente pela pesquisadora, e o tempo para responde-lo foi em média de 20 minutos, sendo este processo descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.5 Pressupostos Éticos

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B) foi elaborado conforme a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e foi aplicado pela própria pesquisadora por meio de conversa informal com os graduandos dentro da Instituição de ensino (UNISA); foram esclarecidas todas as dúvidas que surgiram sobre a pesquisa e entregue uma cópia de cada documento ao sujeito da pesquisa após coleta da assinatura.

O projeto dessa pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santo Amaro – Unisa, localizada na Rua Professor Enéas de Siqueira Neto, nº 340, Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, sendo a pesquisa iniciada somente após aprovação, sob o parecer nº 1.541.971 de 12 de maio de 2016 (Anexo A).

3.6 Análise dos dados

Inicialmente os dados foram tabulados, descritivos e apresentados com a média e desvio padrão da média. Foi aplicado o teste t de *Student* para identificação de diferenças das variáveis entre os grupos GExt e GNext (idade); e nos subgrupos do GExt [grupo melhorou (me) e se manteve (sm)] para cada um dos domínios estudados. Para todos, foram consideradas estatisticamente diferenças significantes, quando $p < 0,05$.

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização Acadêmica e Sócio Demográfica da Amostra dos Grupos (GExt e GNext)

Participaram da pesquisa 100 graduandos dos cursos da área da saúde, sendo 50 alunos do Grupo de Extensionistas (GExt) e 50 alunos do Grupo de Não Extensionistas (GNext); todos voluntários e convidados por conveniência, conforme os critérios aprovados pelo CEP - Unisa (Anexo 1).

Verificado no Sistema Método, dados do relatório de alunos do penúltimo e último semestre dos cursos da área da saúde, efetivamente matriculados no primeiro semestre de 2016, no período matutino, noturno e integral. Estavam inscritos regularmente 330 alunos no total; sendo 258 alunos do penúltimo semestre (108 matutino; 69 noturno e 81 integral) e 72 alunos do último semestre (11 matutino; 59 noturno; 2 integral). Quanto ao número de alunos do penúltimo e último semestre por cursos, totalizou-se em Odontologia (n = 85), Farmácia (n = 11), Biomedicina (n = 19), Medicina Veterinária (n = 42), Fisioterapia (n = 34), Enfermagem (n = 56) e Medicina (n = 83).

O total de participantes por curso foi: Odontologia (n = 06), Farmácia (n = 07), Biomedicina (n = 12), Medicina Veterinária (n = 11), Fisioterapia (n = 18), Enfermagem (n = 20) e Medicina (n = 26) (Tabela I).

Em relação ao semestre cursado (penúltimo e último), a maioria dos alunos estavam no penúltimo semestre em ambos os grupos (GExt n= 42; GNext n= 48) (Tabela I).

Quanto ao período de estudo, em ambos os grupos houve maior participação de alunos do período matutino (GExt n = 28 e GNExt n = 21) (Tabela I).

Em relação a bolsa de estudo, 31 alunos no GExt e 29 alunos no GNExt possuíam bolsa (Tabela I)

Tabela I – Perfil acadêmico da amostra participante. São Paulo, 2016.

Variáveis	Extensionistas (n=50)	Não Extensionistas (n=50)
Cursos		
Biomedicina	9	3
Enfermagem	10	10
Farmácia	4	3
Fisioterapia	8	10
Medicina	8	18
Medicina Veterinária	5	6
Odontologia	6	-
Semestre Cursado		
Penúltimo	42	48
Último	8	2
Período de Estudo		
Matutino	28	21
Noturno	14	11
Integral	8	18
Bolsa de estudo?		
Não	19	21
Sim	31	29

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Quanto ao perfil sócio demográfico (Tabela II), verificou-se a predominância de participantes do sexo feminino em ambos os grupos (GExt n= 43; GNExt n= 42).

Sobre o estado civil, a maior participação foi de indivíduos solteiros em ambos os grupos (GExt = 42; GNExt = 37).

Relativo a paternidade, a minoria dos alunos possui filhos (GExt n= 6 alunos; GNExt n= 11 alunos).

Em relação ao trabalho, no GExt o número de alunos trabalhadores foi maior que no GNExt (GExt = 30; GNExt = 18). Quando comparado o horário de trabalho dos alunos

entre os grupos, do GExt (n= 30) 22 trabalhavam no período matutino, 6 no período noturno e 2 aos finais de semana; e do GNExt (n= 18), 12 trabalhavam no período matutino, 3 no período noturno e 3 aos finais de semana.

Tabela II – Perfil sócio demográfico do Grupo Extensionistas (GExt) e Grupo Não Extensionista (GNExt). São Paulo, 2016.

Variáveis	Extensionistas (n=50)	Não Extensionistas (n=50)
Sexo		
Masculino	7	8
Feminino	43	42
Estado Civil		
Casado / Divorciado	8	13
Solteiro	42	37
Paternidade		
Não	44	39
Sim	6	11
Trabalha?		
Não	20	32
Sim	30	18
Horário de trabalho		
Matutino	22	12
Noturno	6	3
Final de semana	2	3

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Quanto à idade, no GExt a média foi de 25 ± 6 anos e no GNExt, a média foi de 27 ± 6 anos; houve diferença significativa entre os grupos ($p < 0,05$), sendo que os alunos do GExt são mais jovens que os do GNExt.

Entre o GExt, seis têm filhos, sendo cinco casados / divorciado e um solteiro. Entre o GNExt, onze têm filhos, sendo sete casados e quatro solteiros (Tabela III).

Tabela III – Estado civil e paternidade entre o Grupo Extensionistas (GExt) e Grupo Não Extensionista (GNExt). São Paulo, 2016.

Estado Civil	Paternidade			
	Extensionistas		Não-extensionistas	
	Não	Sim	Não	Sim
Casado / Divorciado	3	5	6	7
Solteiro	41	1	33	4
Total	44	6	39	11

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Ao relacionar os alunos que trabalham e possuem filhos, e compará-los entre os Grupos, observou-se que os que trabalham e tem menos filhos são do GExt (n= 5) e os que trabalham e tem mais filhos são do GNExt (n= 9) (Tabela IV).

Tabela IV – Trabalho e paternidade entre o Grupo Extensionistas (GExt) e Grupo Não Extensionista (GNExt). São Paulo, 2016.

Trabalha	Paternidade			
	Extensionistas		Não Extensionistas	
	Não	Sim	Não	Sim
Sim	25	5	9	9
Não	19	1	30	2
Total	44	6	39	11

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para o GNExt questionou-se os motivos da não participação nas atividades de extensão; sendo que 6% das respostas consideraram que as atividades não eram interessantes; 25% não tinha conhecimento sobre as atividades; 19% o tempo dedicado ao estudo não permitia outras atividades; 28% o tempo de trabalho não permitia outras atividades; 3% não se sentia apto para interagir com a comunidade e 19% especificaram outros motivos: participação somente de alunos seletivos; informação tardia sobre o evento; locais dos eventos eram distantes; compromisso aos finais de semana com estudo, atividade doméstica, familiar, religião e transferência no final do curso.

4.2 A participação do Grupo Extensionistas (GExt) no aproveitamento acadêmico.

Dos 50 alunos do GExt, 52 % afirmaram que participaram de eventos internos; 37% de eventos locais; 7% de eventos regionais e 4% de outros.

Para o GExt questionou-se sobre o impacto do rendimento acadêmico e o relacionamento com o paciente no estágio supervisionado após a participação nas atividades extensionistas. A maioria dos alunos responderam que houve melhora em ambos os aspectos, sendo que 26 alunos reportaram impacto positivo no rendimento acadêmico e 36 alunos no estágio supervisionado; outros responderam que o rendimento se manteve; 23 alunos declararam ausência de influência no rendimento escolar e 13

alunos no estágio supervisionado, e apenas um aluno não soube responder aos dois questionamentos (Tabela V).

Tabela V – Impacto no rendimento acadêmico e no relacionamento com o paciente no estágio supervisionado do GExt. São Paulo, 2016.

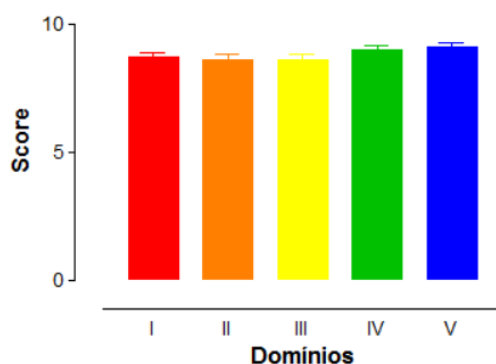
Variáveis	Rendimento acadêmico (n=50)	Relacionamento com o paciente (n=50)
Melhorou	26	36
Não soube responder	1	1
Se manteve	23	13

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Referente ao impacto das ações extensionistas sobre os domínios (I- Conhecimento, II- Habilidades e competências, III- Atitudes, IV- Valores e V- Aspectos éticos), foi avaliada as respostas de 0 a 10, sendo 0 quando discorda integralmente e 10 quando concorda totalmente com as afirmações.

Os domínios valores (9,0) e aspectos éticos (9,1) apresentaram nota média maior que os domínios Conhecimento (8,7), Habilidade (8,6) e Atitude (8,6). Dados apresentados na Figura 1 e Tabela VI.

Figura 1. Diferença entre a média e desvio padrão por domínio. São Paulo, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Tabela VI – Notas médias e desvio padrão por domínios. São Paulo, 2016.

Nº	Domínio I - Impacto específico sobre o Conhecimento	Média ± DP
Q5.1	<i>As atividades de extensão oferecidas são fundamentais para melhora da formação dos estudantes</i>	8,5 ± 1,9
Q5.2	<i>A participação nas atividades de extensão aumenta o interesse pelas matérias</i>	7,9 ± 2,0
Q5.3	<i>É possível integrar as teorias vistas em sala de aula com a prática das atividades de extensão</i>	8,9 ± 1,5
Q5.4	<i>Os conteúdos abordados em sala de aula são aprimorados com as atividades da extensão</i>	8,4 ± 2,1
Q5.5	<i>A atividade de extensão complementa a formação acadêmica</i>	8,9 ± 1,4
Q5.6	<i>As atividades de extensão exigem à geração de novos raciocínios e conhecimentos</i>	8,7 ± 1,5
Q5.7	<i>O contato com a população leva a obter conhecimentos mais atuais dos temas tratados</i>	8,7 ± 1,8
Q5.8	<i>A extensão estimula a capacidade dos estudantes para criarem soluções alternativas para problemas reais</i>	9,0 ± 1,3
Q5.9	<i>A extensão influencia na formação da sua capacidade técnica como parte da formação profissional</i>	8,6 ± 1,8
Q5.10	<i>A extensão influencia na formação para lidar com o público como parte da formação profissional</i>	9,4 ± 1,0
		8,7 ± 1,3
	Domínio II - Impacto específico sobre Habilidades e Competências	
Q5.11	<i>A atividade de extensão melhora a capacidade de planejamento de processos</i>	8,3 ± 1,9
Q5.12	<i>A atividade de extensão melhora a capacidade de execução de técnicas e procedimentos</i>	8,6 ± 1,6
Q5.13	<i>A extensão aumenta a capacidade para resolver problemas, sob pressão, em curto espaço de tempo</i>	8,6 ± 1,7
Q5.14	<i>A extensão aumenta a capacidade de comunicação entre os estudantes e dos estudantes com o público atendido</i>	8,9 ± 1,5
Q5.15	<i>A extensão aumenta a capacidade de articulação para que as metas sejam atingidas coletivamente</i>	8,6 ± 1,6
		8,6 ± 1,4
	Domínio III - Impacto específico sobre Atitudes	
Q5.16	<i>As atividades de extensão melhoram a capacidade de trabalhar em equipe</i>	8,8 ± 1,6
Q5.17	<i>As atividades de extensão melhoram a capacidade de gerenciar emoções para que não afetem as metas propostas</i>	8,4 ± 1,8
		8,6 ± 1,6
	Domínio IV - Impacto específico sobre Valores	
Q5.18	<i>As atividades de extensão tornam os estudantes mais consciente das necessidades sociais</i>	9,2 ± 1,3
Q5.19	<i>As atividades de extensão tornam os estudantes mais criteriosos ao analisarem informações e dados sociais</i>	9,0 ± 1,5
Q5.20	<i>As atividades de extensão aumentam as reflexões sobre o papel individual na transformação social</i>	8,8 ± 1,6
Q5.21	<i>Após participação nas atividades de extensão, há aumento na capacidade de identificar as necessidades de uma comunidade</i>	9,0 ± 1,4
		9,0 ± 1,2
	Domínio V - Impacto específico sobre os Aspectos Éticos	
Q5.22	<i>As atividades de extensão melhoraram a percepção das necessidades dos indivíduos</i>	9,2 ± 1,3
Q5.23	<i>A extensão permite que se equilibrem melhor as vontades individuais com as necessidades coletivas</i>	8,9 ± 1,3
		9,1 ± 1,2

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Posteriormente, relacionou-se as notas dos domínios com o impacto do rendimento acadêmico, segundo as respostas melhorou ou se manteve. Veja Tabela VII.

A média de nota atribuídas no domínio Conhecimentos é significativamente maior ($p < 0,05$) no grupo de alunos que reportou melhora ($9,2 \pm 1,1$) no rendimento acadêmico, quando comparado com o grupo que declarou manutenção do rendimento ($8,2 \pm 1,4$).

Com relação ao domínio Habilidades, o grupo melhorou apresentou nota média de $9,2 \pm 1,3$, significativamente maior ($p < 0,05$) que a nota média $7,9 \pm 1,4$ atribuída pelo grupo se manteve.

Quanto ao domínio Atitudes, a média de nota atribuída pelo grupo melhorou ($9,3 \pm 1,1$) foi significativamente maior ($p < 0,05$) que o grupo se manteve ($7,8 \pm 1,7$).

No domínio Valores, a média atribuída pelo grupo melhorou ($9,3 \pm 1,0$) foi significativamente maior ($p < 0,05$) em relação ao grupo se manteve ($8,6 \pm 1,3$).

E para o domínio aspectos Éticos a diferença continuou significativa ($p < 0,05$); nota média maior para o grupo melhorou ($9,4 \pm 1,1$) em relação ao grupo se manteve ($8,6 \pm 1,3$).

Tabela VII– Impacto no rendimento acadêmico segundo domínios do teste. São Paulo, 2016.

Domínios	Impacto no Rendimento Acadêmico		
	Melhora (n=26)	Se manteve (n=23)	p
I – Conhecimento	$9,2 \pm 1,1$	$8,2 \pm 1,4$	0,008
II - Habilidades e Competências	$9,2 \pm 1,3$	$7,9 \pm 1,4$	0,001
III – Atitudes	$9,3 \pm 1,1$	$7,8 \pm 1,7$	0,001
IV – Valores	$9,3 \pm 1,0$	$8,6 \pm 1,3$	0,047
V - Aspectos Éticos	$9,4 \pm 1,1$	$8,6 \pm 1,3$	0,02

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.2.1 Impacto sobre o Conhecimento (Tabela VIII)

Na questão Q5.1 se afirmam “As atividades de extensão oferecidas são fundamentais para melhora da formação dos estudantes”. O grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota significativamente maior ($p < 0,05$) que o

grupo que relatou manutenção do rendimento (me: $9,2 \pm 1,2$; sm: $7,7 \pm 2,2$).

Na questão Q5.2 “*A participação nas atividades de extensão aumenta o interesse pelas matérias*”, foi afirmada pelos grupos, porém com diferença significativamente maior ($p < 0,05$) pelo grupo de alunos com melhora do rendimento acadêmico (me: $8,7 \pm 1,6$; sm: $7,0 \pm 2,1$).

Na questão Q5.3 onde se afirmam “*É possível integrar as teorias vistas em sala de aula com a prática das atividades de extensão*”, ambos os grupos atribuíram nota média sem diferença significativa (me: $9,2 \pm 1,4$; sm: $8,6 \pm 1,7$).

A questão Q5.4 “*Os conteúdos abordados em sala de aula são aprimorados com as atividades da extensão*” está associada a questão anterior, consequentemente, não houve diferença significativa entre as médias atribuídas pelos grupos (me: $8,9 \pm 1,9$; sm: $7,8 \pm 2,3$).

A questão Q5.5 “*A atividade de extensão complementa a formação acadêmica*” está relacionada com a questão Q5.1, contudo, também houve diferença significativa ($p < 0,05$), com nota média maior atribuída pelo grupo que referiu melhora no rendimento acadêmico (me: $9,5 \pm 1,0$; sm: $8,4 \pm 1,7$).

Na questão Q5.6 se afirmam “*As atividades de extensão exigem à geração de novos raciocínios e conhecimentos*”. Neste item, o grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota significativamente maior ($p < 0,05$) que o grupo que relatou manutenção do rendimento (me: $9,2 \pm 1,2$; sm: $8,2 \pm 1,7$).

Na questão Q5.7 onde se afirmam “*O contato com a população leva a obter conhecimentos mais atuais dos temas tratados*”, ambos os grupos atribuíram nota média no questionamento sem diferença significativa (me: $9,0 \pm 1,6$; sm: $8,3 \pm 2,1$).

Na questão Q5.8 “*A extensão estimula a capacidade dos estudantes para criarem soluções alternativas para problemas reais*”, a nota média foi significativamente maior ($p < 0,05$) para o grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico (me: $9,4 \pm 1,2$; sm: $8,6 \pm 1,3$).

A questão Q5.9 “*A extensão influencia na formação da sua capacidade técnica como parte da formação profissional*”, está atrelada as questões Q5.1 e Q5.5, em vista disso, houve diferença significativa ($p < 0,05$), pois o grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota média maior que o grupo que relatou manutenção do rendimento (me: $9,3 \pm 1,2$; sm: $7,8 \pm 2,0$).

A questão Q5.10 “*A extensão influencia na formação para lidar com o público como parte da formação profissional*”, menciona o contato com público, semelhante a questão Q5.7, na qual também não houve diferença significativa entre as notas médias dos grupos (me: $9,4 \pm 1,1$; sm: $9,3 \pm 1,0$).

Tabela VIII- Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Conhecimento. São Paulo, 2016.

Questão	Melhorou (n=26)	Se manteve (n=23)	p
Q5.1	$9,2 \pm 1,2$	$7,7 \pm 2,2$	0,01
Q5.2	$8,7 \pm 1,6$	$7,0 \pm 2,1$	0,01
Q5.3	$9,2 \pm 1,4$	$8,6 \pm 1,7$	0,2
Q5.4	$8,9 \pm 1,9$	$7,8 \pm 2,3$	0,1
Q5.5	$9,5 \pm 1,0$	$8,4 \pm 1,7$	0,01
Q5.6	$9,2 \pm 1,2$	$8,2 \pm 1,7$	0,03
Q5.7	$9,0 \pm 1,6$	$8,3 \pm 2,1$	0,2
Q5.8	$9,4 \pm 1,2$	$8,6 \pm 1,3$	0,04
Q5.9	$9,3 \pm 1,2$	$7,8 \pm 2,0$	0,01
Q5.10	$9,4 \pm 1,1$	$9,3 \pm 1,0$	0,6

Dados apresentados como média $\pm$ desvio padrão de média

4.2.2 Impacto sobre a Habilidade e competência (Tabela IX)

Na questão Q5.11 houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos quando se afirmam “*A atividade de extensão melhora a capacidade de planejamento de processos*”. O grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota média maior que o grupo que relatou manutenção do rendimento.

A questão Q5.12 também apresentou diferença significativa ($p < 0,05$) entre o grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico que pontuou nota média maior que o outro grupo, afirmando que “*A atividade de extensão melhora a capacidade*

de execução de técnicas e procedimentos”.

Na questão Q5.13 se afirmam “*A extensão aumenta a capacidade para resolver problemas, sob pressão, em curto espaço de tempo*”. O grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota significativamente maior ($p < 0,05$) que o grupo que relatou manutenção do rendimento.

Na questão Q5.14 “*A extensão aumenta a capacidade de comunicação entre os estudantes e dos estudantes com o público atendido*” não houve diferença significativa entre as médias dos grupos de alunos que afirmou melhora e manutenção do rendimento acadêmico.

A questão Q5.15 apresentou diferença significativa ($p < 0,05$) quando se afirmam que a “*A extensão aumenta a capacidade de articulação para que as metas sejam atingidas coletivamente*”. O grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota média maior que o grupo que relatou manutenção do rendimento.

Tabela IX- Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Habilidade. São Paulo, 2016.

Questão	Melhorou (n=26)	Se manteve (n=23)	p
Q5.11	9,2 ± 1,3	7,3 ± 2,1	0,01
Q5.12	9,3 ± 1,1	7,8 ± 1,9	0,01
Q5.13	9,2 ± 1,5	7,8 ± 1,6	0,01
Q5.14	9,3 ± 1,5	8,6 ± 1,5	0,1
Q5.15	9,1 ± 1,4	8,0 ± 1,7	0,02

Dados apresentados como média ± desvio padrão de média

4.2.1 Impacto sobre a Atitude (Tabela X)

Na questão Q5.16 se afirmam “*As atividades de extensão melhoram a capacidade de trabalhar em equipe*”. O grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota significativamente maior ($p < 0,05$) que o grupo que relatou manutenção do rendimento.

A questão Q5.17 “*As atividades de extensão melhoram a capacidade de gerenciar*

emoções para que não afetem as metas propostas”, houve diferença significativa ($p < 0,05$), o grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico atribuiu nota maior que o grupo que relatou manutenção do rendimento.

Tabela X- Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Atitude. São Paulo, 2016.

Questão	Melhorou (n=26)	Se manteve (n=23)	p
Q5.16	9,4 ± 1,0	8,0 ± 1,9	0,01
Q5.17	9,1 ± 1,4	7,6 ± 1,8	0,01

Dados apresentados como média ± desvio padrão de média

4.2.1 Impacto sobre os Valores (Tabela XI)

Na questão Q5.18 onde se afirmam “*As atividades de extensão tornam os estudantes mais consciente das necessidades sociais*”, não houve diferença significativa entre as notas médias atribuídas pelos grupos de alunos que referiram melhora e manutenção do rendimento acadêmico.

A questão Q5.19 “*As atividades de extensão tornam os estudantes mais criterioso ao analisarem informações e dados sociais*”, também não apresentou diferença significativa entre as notas médias atribuídas pelos grupos que referiram melhora e manutenção do rendimento acadêmico.

A questão Q5.20 “*As atividades de extensão aumentam as reflexões sobre o papel individual na transformação social*” está atrelada a questão Q5.18, em vista disso, também não houve diferença significativa entre as notas médias dos grupos.

A questão Q5.21 “*Após participação nas atividades de extensão, há aumento na capacidade de identificar as necessidades de uma comunidade*”, menciona sobre as necessidades sociais, semelhante a questão Q5.18, no qual também não houve diferença significativa entre as notas médias dos grupos.

Tabela XI- Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio Valores. São Paulo, 2016.

Questão	Melhorou (n=26)	Se manteve (n=23)	P
Q5.18	9,5 ± 1,1	8,8 ± 1,4	0,1
Q5.19	9,2 ± 1,3	8,8 ± 1,7	0,3
Q5.20	9,2 ± 1,1	8,3 ± 1,9	0,1
Q5.21	9,4 ± 1,1	8,7 ± 1,6	0,1

Dados apresentados como média ± desvio padrão de média

4.2.1 Impacto sobre os aspectos Éticos (Tabela XII)

A questão Q5.22 “*As atividades de extensão melhoraram a percepção das necessidades dos indivíduos*”, está relacionada as questões Q5.18 e Q5.21, por conseguinte, também não houve diferença significativa nas notas médias entre os grupos que referiram melhora ou manutenção do rendimento acadêmico.

Na questão Q5.23 “*A extensão permite que se equilibrem melhor as vontades individuais com as necessidades coletivas*”, observou-se uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre o grupo de alunos que afirmou melhora do rendimento acadêmico e atribuiu nota média maior que o grupo que relatou manutenção do rendimento.

Tabela XII- Diferença entre estudantes que relataram melhora e se manteve o rendimento acadêmico em cada questão abordada no domínio aspecto Ético. São Paulo, 2016.

Questão	Melhorou (n=26)	Se manteve (n=23)	p
Q5.22	9,5 ± 1,0	8,8 ± 1,4	0,05
Q5.23	9,4 ± 1,2	8,4 ± 1,3	0,003

Dados apresentados como média ± desvio padrão de média

4.3 Descrição sobre a percepção dos alunos do Grupo Extensionistas (GExt) referente as contribuições das atividades no seu processo de formação como pessoa e profissional; e as medidas que adotaria no planejamento das atividades extensionistas para atrelá-los ao processo ensino aprendizagem na graduação.

Constatou-se que nem todos os participantes responderam aos dois questionamentos (n= 47 alunos na primeira questão e n= 42 para segunda questão).

Sobre a percepção dos alunos em relação às contribuições das atividades extensionistas no processo de formação como pessoa e profissional, 21% das respostas mencionaram que as ações contribuíram para tornar o estudante mais consciente e reflexivo sobre o papel individual na transformação social; outros 21% relataram melhoria na comunicação, no atendimento e no relacionamento com o público atendido; 20% perceberam sua progressão no desenvolvimento da percepção e identificação das necessidades individuais e coletivas da população; 8% consideraram efetiva melhora na aplicação dos conteúdos ministrados em sala de aula junto ao cotidiano de trabalho e nas ações; 8% consideraram o aperfeiçoamento na comunicação, no relacionamento e no trabalho em equipe; 7% identificaram progresso na formação da capacidade técnica como parte do desenvolvimento da formação profissional; 6% para melhorar e gerar conhecimentos gerais; 4% capacitação de tomada de decisão, resolução de problemas nas situações inesperadas; 4% deram destaque ao aprimoramento de execução de técnicas e procedimentos e apenas 1% se voltaram ao aumento do interesse pelas matérias.

Ao serem perguntados sobre as medidas que adotariam no planejamento das ações para vinculá-los ao processo ensino aprendizagem na graduação; 24% das respostas sugeriram maior divulgação das atividades de extensão na Universidade, através do relato de experiências dos extensionistas; 22% em inserir o projeto de extensão como atividade obrigatória na grade curricular, ou pelo menos, participação semestral ou durante a formação, compondo nota na média; 18% com a inovação de atividades, dinâmicas e específicas a cada curso (palestras de prevenção, realização de intervenções voltadas a necessidade da população e visitas em comunidades); 13% organização do calendário das atividades de extensão, com horários alternativos e maior frequência; 7% discussão de conteúdo teórico atrelados na extensão; 4% atendimento ao público nas disciplinas práticas; 2% integração entre as atividades interdisciplinares ; 2% aumento da carga horária na grade dos cursos; 2% processo seletivo para inserção

de alunos nas atividades de extensão e 2% planejamento das atividades para sistematização e qualidade do atendimento.

5. DISCUSSÕES

O presente trabalho evidenciou que as atividades de extensão colaboraram diretamente na melhoria de desempenho acadêmico do estudante, o que foi evidenciado na quantificação do impacto nas distintas dimensões acadêmicas verificadas.

Na caracterização acadêmica do GExt e GNext, constatou-se maior número de alunos cursando o penúltimo semestre; o que é coerente com a proporção entre matriculados no penúltimo semestre e o último semestre, que era de 258 / 72 alunos. Soma-se a este fato que os alunos de último semestre se encontravam em campos de estágios. Houve também a recusa de alunos quanto a participação da pesquisa, justificando ocupação nos estudos para as avaliações semestrais.

Na caracterização sócio demográfica do GExt e GNext, os resultados apontaram maior número de alunos do sexo feminino, solteiras e sem filhos. No GExt, constatamos alunos mais jovens e trabalhadores, contrapondo-se com a justificativa do GNext, que alegou o trabalho como o principal motivo da não adesão às ações extensionistas (28%); além do desconhecimento do programa dentro da Universidade (25%), divulgação tardia sobre o evento, e entre outros (19%). Biscarde, em seu artigo sobre a “Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde” também sintetiza dificuldades relatadas pelos entrevistados, sendo o prazo muito curto para o período de divulgação e inscrição para o evento. Contudo, os mesmos entrevistados avaliaram positivamente o projeto, descrevendo sobre as repercussões desencadeadas no percurso do processo formativo, enfatizando a autonomia, o desenvolvimento pessoal e profissional; através do aprendizado pela ampliação da visão crítica acerca do contato com a realidade do SUS, troca de experiência e trabalho em equipe; articulação teórico-prática e desenvolvimento de pesquisa e apresentação da vivência e de produtos desenvolvidos em eventos acadêmicos²³.

Demais autores também destacam a influência e a importância de se vivenciar as práticas extensionistas na formação em saúde. Silva, em seu estudo de caso “Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde”, revela o potencial

extensionista no processo formativo em saúde, a partir de três eixos: cuidado integral em saúde, relação dialógica e relação teórico prático; bem como a articulação entre ensino e a pesquisa, focadas na aprendizagem técnica, na ética, no compromisso social e na responsabilidade cidadã²¹.

Fadel, declara em seu trabalho sobre “O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica”, que atualmente tem-se como princípio, que para a formação do cidadão, é imprescindível sua interação com sociedade, seja para se referenciar culturalmente e historicamente; e que certamente a extensão universitária possibilita a formação do profissional comprometido socialmente com a saúde e a qualidade de vida de pessoas e comunidade; e que a oportunidade de inclusão na extensão é um espaço privilegiado para produção de conhecimento²⁴.

Quanto ao impacto no aproveitamento acadêmico do GExt pelas participações em atividades de extensão, evidenciou-se que houve significativa melhora no aproveitamento acadêmico nos domínios e que o programa oferecido pela Universidade possibilitou o desenvolvimento da formação profissional, pois oferece aos alunos e comunidade um modelo de atendimento educativo, preventivo e assistencial, sendo todas as ações orientadas e supervisionadas por um coordenador geral do programa e por docentes dos cursos. As atividades são realizadas e classificadas em internas (exemplo: Unisa em ação), locais (exemplos: Feira da saúde e cidadania; Ação social); regionais (exemplos: Projeto Rondon-SP, Ilha do Cardoso, Jacupiranga) e outros (nacionais).

Contudo, durante a descrição dos resultados reconheceu-se que alguns questionamentos estavam correlacionados no mesmo e entre os domínios. Todavia, discutiu-se os resultados agrupando-os e relacionando-os com os domínios.

Sendo assim, alunos do GExt afirmaram integrar o conhecimento e habilidade; bem como aprimorar as teorias vistas em sala de aula com a prática das atividades de extensão. Similarmente a esta afirmação, Oliveira, em seu estudo, reconhece que o aprendizado acontece no relacionamento teórico prático e que extensão universitária é o espaço social para o estudante exercer a reflexão sobre conceitos e atos²⁵. Silva, em seu estudo sobre “Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde”,

relata que a extensão possibilitou a formação dinâmica de vivências como campo de embates reflexivos e questionamentos críticos nos confrontos dialógicos entre teoria e prática^{21,25}.

Os graduandos pesquisados afirmaram que o contato com a população exigia raciocínio, atualização dos temas abordados e geração de novos conhecimentos. Moura, em estudo sobre o Impacto de um projeto de extensão na formação profissional, conclui que as ações extensionistas são espaços para reflexões e produções de conhecimento; que o contato com a realidade da população faz o aluno agir coletivamente para provocar possíveis transformações na condução da promoção a saúde e o controle dos agravos¹⁴. Fernandes em seu estudo “Universidade e a extensão universitária” reforça a valorização deste questionamento, dizendo que os eventos favorecerem vivências significativas ao aluno, proporcionando reflexões a respeito das questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos gerados e armazenados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades da realidade brasileira²⁶.

Os graduandos participantes ainda afirmaram que a extensão auxiliou na capacitação para lidar com os problemas, gerenciarem emoções, ocasionalmente sob pressão e a criarem soluções alternativas para os problemas reais. Arroyo, relata em seu estudo de caso “Meta avaliação de uma extensão universitária”, que o programa de extensão visa a formação do indivíduo cidadão para atuar nos diversos segmentos profissionais, onde se defrontará com situações imprevistas que necessitarão de conhecimentos técnico científicos, postura e comprometimento²².

Referente a Habilidades, os alunos afirmaram sobre a influência da extensão universitária na capacidade de execução de técnicas e procedimentos como parte da formação profissional. No entanto, no artigo de Silva, estudantes reconhecem que na extensão, as habilidades em saúde não se limitam a procedimentos, que a relevância está na articulação do processo de formação com a produção de novas práticas de cuidado integral²¹. Fadel, relata que a atuação junto à comunidade desenvolve competências; possibilita ações, mudanças na forma de pensar e agir, recriando novos modos de fazer saúde²⁴.

Afirmado pelos alunos do GExt, as atividades extensionistas influenciaram na efetividade da comunicação e no relacionamento com a equipe e com o público atendido. O desenvolvimento atitudinal é de suma importância na formação profissional; Arroyo menciona em seu estudo, que os participantes do projeto reconheceram em melhorar a maneira de se relacionar com o outro, preocupando-se com suas atitudes em relação as pessoas nas mais diversas situações²². Oliveira relata que o aluno ao participar das ações extensionistas, presenciando os locais da realidade da população, desenvolve a construção de um diálogo que permita um relacionamento de confiança mútua com as pessoas²⁵. Fadel corrobora dizendo que a extensão universitária é capaz de promover convivência através do respeito ao saber alheio, troca de experiências, conhecimentos e facilitar o trabalho em equipe²⁴.

Contudo, autores relatam que não basta formar profissionais instrumentalistas ou tecnicistas do conhecimento, é imprescindível a formação de profissionais cidadãos comprometidos eticamente com base na realidade e no contexto de vida da sociedade, promovendo transformações sociais e acadêmicas, através da interação entre o ensino, pesquisa e a extensão^{22,23,25,27}. Ainda, destacam a importância de se vivenciar a extensão universitária, compreendida como um ambiente que permite o exercício de um olhar para o reconhecimento das necessidades e demandas reais dos indivíduos e da comunidade; bem como para o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde. E por tratar-se de uma atividade comunitária, possibilita ao estudante a liberdade de escolha, na qual desenvolve a autonomia, responsabilidade, criatividade, aprendizagem com as diferenças de valores e cultura, favorecendo a formação de um caráter questionador e transformador para um mundo melhor^{21,24,25}.

Em vista disso, certificou-se que alunos do GExt que referiram melhora no aproveitamento acadêmico, atribuindo nota média significativa nos questionamentos sobre o domínio aspectos éticos, afirmando que as atividades de extensão permitiram o desenvolvimento da percepção e identificação das necessidades individuais e coletivas; bem como a reflexão sobre o papel individual na transformação social.

Nota-se então, que a universidade possui um grande potencial na ampliação da percepção de mundo do aluno e na capacidade de compreender o processo saúde /

doença em suas múltiplas dimensões^{25,26}.

Quanto a percepção dos alunos em relação às contribuições das atividades extensionistas no processo de formação como pessoa e profissional, triou-se registros com algumas respostas imprecisas e outras relacionadas às questões do material aplicado. Além disso, certificou-se que alguns relatos de alunos do GExt, eram do mesmo modo citadas nos artigos utilizados no trabalho, reafirmando que a extensão universitária colaborou na aproximação com a população e sua realidade, ampliação do conhecimento teórico prático; habilidade com os procedimentos, capacitação na comunicação, na tomada de decisão e na relação com o público e a equipe²⁴.

Ao serem questionados sobre as medidas que adotariam no planejamento das ações para vinculá-los ao processo ensino aprendizagem na graduação, algumas sugestões apontadas pelos alunos do GExt foram semelhantemente citadas nos artigos. Arroyo também sugere melhor divulgação do programa de extensão no âmbito acadêmico; com calendário de datas e horários alternativos, bem como acessibilidade aos locais de realização do evento (relacionado à existência de rampas, elevadores e proximidade do ponto de ônibus)²². Outras sugestões de alunos do GExt, tal como de autores, mencionam a inovação e integração entre as atividades interdisciplinares, assim como defendem que tais atividades sejam inseridas no Projeto Político Pedagógico na condição de atividade curricular obrigatória, estruturante na formação acadêmica^{22,23}. Reafirma ainda que evidências sobre as contribuições positivas das ações extensionistas incentivam para a flexibilização curricular no sentido de incluir o programa de extensão como componente fundamental nos currículos, comprovando a relevância de transformações nas práticas acadêmicas e nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde²¹. Entretanto, no sentido de fortalecer e inserir nos currículos iniciativas acadêmicas que promovam uma formação mais ampla sugerida pela extensão universitária, é fundamental analisar outras experiências extensionistas pertinentes com tais propósito.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados, constatou-se que o programa de extensão da Universidade Santo Amaro impactou positivamente no aproveitamento acadêmico dos estudantes extensionistas, evidenciadas pela afirmação na melhora do rendimento acadêmico, nas notas médias altas atribuídas pelos alunos nos questionamentos quantitativos dos diversos domínios e na descrição da percepção positiva dos alunos sobre as contribuições efetivas no seu processo e percurso formativo como pessoa e profissional.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Sugere-se que as medidas de planejamento das atividades extensionistas apontadas pelos alunos sejam levadas em consideração, como importantes debates e direcionamentos para consolidação dos programas de extensão na Universidade.

REFERÊNCIAS

1. Mendonça AWPC. A universidade no Brasil. Rev Bras Educ. 2000 mai-ago; 14(1): 131-94.
2. Simões ML. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. Rev Temas Educ. 2013 jul-dez; 22(2):136-52.
3. Moreira KG, Carmo KV. Metodologia do ensino superior. In: UAB/Capes. Curso de especialização em ensino de Biologia. [ebook]. Goiás: Universidade Federal de Goiás; 2014-2016. [citado em: 2016 fev 02]. Disponível em: https://ensinodebiologia.ciar.ufg.br/conteudo/arquivos/ensinoBio_mod1cap1.pdf.
4. Aranha MLA. Filosofia da educação. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna; 2006.
5. Barros AJS, Lehfeld NAS. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo, Prentice Hall; 2007.
6. Fávero MLA. A Universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. Curitiba: Editora UFPR; 2006.
7. Martins ACP. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. Rev Acta Cirúr Bras. 2002; 17 (sup 3). [citado em 2015 dez 02] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001&lng=es&nrm=isso
8. Xavier MESP, Ribeiro MLS, Noronha MO. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD;1994.
9. Sguissardi V. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? Morosini MC, organizadora. A Universidade no Brasil: concepções e modelos. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2011. [citado em 2015 dez 02]. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/dfagundes.UNISA/Meus%20documentos/Downloads/1410519702LIVRO_UNIVERSIDADES_COMPLETO.pdf
10. Romanelli OO. História da educação no Brasil (1930/1973). 25ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
11. Oliveira RTC. A LDB e o contexto nacional: o papel dos partidos políticos na elaboração dos projetos - 1988 a 1996. In: Anais do 4º Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas; 1997; Campinas. Campinas: Unicamp; 1997. [citado em 2015 dez 02].Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjwkbSTubHLAhUHDZAKHWHEDwlQFggmMA>

[E&url=http%3A%2F%2Fwww.histedbr.fe.unicamp.br%2Facer_histedbr%2Fseminario%2Fseminario4%2Ftrabalhos%2Ftrab077.rtf&usg=AFQjCNGwcUa5Lq53WxOjm3yf20bau2bqwQ&bvm=bv.116274245,d.Y2I](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/Facer_histedbr/Fseminario/Fseminario4/Ftrabalhos/Ftrab077.rtf&usg=AFQjCNGwcUa5Lq53WxOjm3yf20bau2bqwQ&bvm=bv.116274245,d.Y2I).

12. Câmara do Deputados. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2003. [citado em 2015 dez 02]. Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-norma-atualizada-pl.pdf](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-norma-1988-5-outubro-1988-322142-norma-atualizada-pl.pdf)
13. Câmara dos deputados C. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Centro de Documentação e Informação, 1996. [citado em 2015 dez 02]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>
14. Macedo AR, Trevisan LMV, Trevisan P, Macedo CS. Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira. Ensaio: Aval Pol Públ Educ. 2005 abr-jun; 47(13):127-48.
15. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Política nacional de extensão universitária. Manaus; 2012. [citado em 2015 dez 02]. Disponível em: www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-extensao.pdf
16. Moura LFAD, Piaulino RJB, Araújo IF, Moura MS, Lima CCB, Evangelista LM, et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. Rev Odontol UNESP. 2012 nov-dez; 41(6): 348-52.
17. Souza NVDO, Nunes KSM, Silva MF, Morgado FM, Assumpção LR. Atividades de extensão como intercâmbio. Esc Anna Nery R Enferm 2007 jun; 11(2): 307-12.
18. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. Rev Bras Enferm. 2008 jan-fev; 61(1): 117-21.
19. Santos JA, Deus S. Um novo tempo da extensão universitária brasileira. Interfaces-Rev Extensão UFMG. 2014 jan-jun; 2(2): 6-16.
20. Ribeiro KSQS. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. Cad Cedes. 2009 set-dez; 79(29): 335-46.
21. Silva AFLD, Ribeiro CDM, Silva Júnior AGD. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. Interface-Comun Saúde Educ. 2013 abr-jun; 45(17): 371-84.

22. Arroyo DMP, Rocha MSPML. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. *Avaliação* (Campinas; Sorocaba). 2010 Jul;15(2):135-161.
23. Biscarde DGS, Santos MP, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde(SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercurssões no processo formativo. *Interface*. 2014;18(48):177-186.
24. Fadel CB, Bordin D, Kuhn E, Martins LD. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface*. 2013 Out/Dez;17(47):937-943.
25. Oliveira, FLB, Almeida, JJJ. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do Trairí/ UFRN. *Rev espaço para a saúde*. 2015 Jan/Mar, 16 (1): 36-44.
26. Fernandes MC, Silva LMS, Machado ALG, Moreira TMM. Universidade e a extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educ Rev*. 2012 Dez;28(4):169-193.
27. Nunes, ALPF, Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*. 2011 Jul/Dez; ano IV (7): 119-133.

ANEXO A
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DE SANTO
AMARO - UNISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO DA
ÁREA DA SAÚDE

Pesquisador: MAISA NAMBA KIM

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54928316.3.0000.0081

Instituição Proponente: Universidade de Santo Amaro - UNISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.541.971

Apresentação do Projeto:

Idem anterior.

Objetivo da Pesquisa:

Idem anterior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Idem anterior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Idem anterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto adequada.

Orçamento adequado.

TCLE adequado.

Cronograma adequado.

Questionário adequado.

Declaração de autorização adequada.

Endereço: Rua Profª Enéas de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

CEP: 02.450-000

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)2141-8887

E-mail: pesquisaunisa@unisa.br

**UNIVERSIDADE DE SANTO
AMARO - UNISA**



Continuação do Parecer: 1.541.971

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas.

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_683886.pdf	04/05/2016 14:20:43		Aceito
Outros	DECLARACAO.pdf	04/05/2016 14:19:42	MAISA NAMBA KIM	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	29/03/2016 00:32:21	MAISA NAMBA KIM	Aceito
Outros	OUTROS.docx	22/03/2016 15:17:43	MAISA NAMBA KIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	22/03/2016 15:16:31	MAISA NAMBA KIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	22/03/2016 15:14:20	MAISA NAMBA KIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 12 de Maio de 2016

Assinado por:
José Antonio Silveira Neves
(Coordenador)

Endereço: Rua Profª Enéas de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

CEP: 02.450-000

UF: SP Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2141-8687

E-mail: pesquisaunisa@unisa.br

ANEXO B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PROJETO: “Impacto das ações extensionistas na formação do graduando da área da saúde”

Prezado aluno, estamos lhe convidando a ser voluntário na pesquisa intitulada: **Impacto das ações extensionistas na formação do graduando da área da saúde**, que será realizada pela pesquisadora Maisa Namba Kim, mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Santo Amaro.

O objetivo deste projeto é caracterizar e identificar o impacto das ações extensionistas na formação profissional dos alunos dos cursos da área de saúde; e os objetivos específicos são: caracterizar o perfil do aluno participativo das ações extensionistas; caracterizar o perfil do aluno que não adere as propostas de extensão; quantificar o impacto da participação em eventos de extensão no aproveitamento acadêmico do estudante e analisar a percepção do estudante sobre seus ganhos formativos atrelados a extensão.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário com respostas livres e de múltipla escolha. Para cada pergunta não existe certo ou errado, nosso objetivo é conhecer a sua opinião. O tempo estimado para responder o questionário é de 20 minutos e podemos realizar o procedimento no horário e local da universidade indicado por você.

A pesquisa envolve um risco extremamente baixo de constrangimento durante as perguntas, pois se trata- de responder a um questionário. Se você se sentir constrangido poderá parar de responder o questionário imediatamente, sem que isso gere quaisquer problemas. Não há benefícios diretos para você, mas acreditamos que a pesquisa melhorará o conhecimento sobre a relevância da extensão universitária. Contudo, você poderá obter os resultados desta pesquisa após o término do trabalho.

É garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas ou informações sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

É garantida sua liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento que desejar deixar de participar do estudo, sem nenhum prejuízo à continuidade de qualquer benefício ou atividade (de aula ou de extensão) que você tenha obtido ou realize junto à Instituição, antes, durante ou após o período deste estudo.

A confidencialidade de seus dados é garantida, as informações obtidas pelos pesquisadores serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhum deles.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

A pesquisadora responsável é a enfermeira Maisa Namba Kim (Coren 63435-5), que pode ser encontrada no endereço na Unisa – Campus I, o telefone de contato da pesquisadora é 11 97193-8117. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

Uma via deste Termo de Consentimento ficará em seu poder.

São Paulo, ____/____/____

Pesquisadora: Maisa Namba Kim
Coren - SP: 63435-5

Se você foi suficientemente esclarecido e concorda em participar desta pesquisa assine no espaço determinado abaixo e coloque seu nome.

Nome: (do participante)

Declaro que fui suficientemente esclarecido e aceito participar deste estudo, conforme preconiza a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012, IV.3 a 6.

Assinatura do voluntário

Data ____/____/____

**Pesquisador Responsável: Maisa Namba Kim. CEP UNISA - Rua Prof. Enéas de
Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías. São Paulo, SP**

ANEXO C

Instrumento de Coleta de Dados

1 Caracterização do perfil do graduando (se aplica a todos os alunos)

Curso: _____

semestre: _____ () matutino () noturno () integral

Gênero: () F () M idade: ____

Estado civil: () solteiro () casado () outros: _____

Possui filhos: () não () sim, quantos? ____ idades: _____

Trabalha? () não () sim. Se sim, responda abaixo:

- Atividade desenvolvida: _____

- Horário do trabalho: () manhã () tarde () noite () somente aos finais de semana

Possui bolsa de estudo? () não () sim, qual? _____

2 Dados de participação, ou não, nas atividades de extensão (se aplica a todos os alunos)

Você participou de alguma atividade de extensão durante a graduação?

() não () sim

Se sim, quais atividades de extensão você participou?

() internos (exemplo: Unisa em ação)

() locais (exemplo: Feira da saúde e cidadania, CEU cidadão, Ação social (Parque Cocaia, Jardim Lucélia,), Travessia do Guarapiranga, etc...)

() regionais (exemplo: Projeto Rondon-SP, Jacupiranga, Ilha do Cardoso,...)

() outros: _____

3 Caracterização dos motivos de não participação (se aplica apenas ao estudante que não participou)

3.1 Por que você **não** pode/desejou participar das atividades de extensão? Quais os principais motivos? Pode assinalar mais de um.

- ☐ as atividades não são interessantes;
 - ☐ não tinha conhecimento sobre as atividades;
 - ☐ o tempo dedicado ao estudo não permite outras atividades;
 - ☐ o tempo de trabalho não permite outras atividades;
 - ☐ não é relevante para a formação profissional;
 - ☐ não se sente apto para interagir com a comunidade;
 - ☐ outros, especifique: _____
-

4 Avaliação do impacto acadêmico no aluno que participou, sobre a sua óptica (se aplica apenas ao aluno que participou de ao menos uma atividade)

4.1 A participação nas atividades de extensão teve algum impacto no seu rendimento acadêmico das disciplinas específicas? Sua média na nota:

- ☐ melhorou
- ☐ piorou
- ☐ se manteve
- ☐ não sabe responder

4.2 Considerando sua participação nas atividades de extensão, houve mudança de relacionamento com o paciente durante o estágio supervisionado? Sua relação com ele:

- ☐ melhorou
- ☐ piorou
- ☐ se manteve
- ☐ não sabe responder

Nos próximos itens, serão lidas afirmações sobre a extensão.

Considerando sua participação nas atividades extensionistas, indique sua concordância por meio de uma escala de 0 a 10, sendo 0 quando você discorda integralmente e 10 quando concorda plenamente.

5 Avaliação do impacto específico sobre o CONHECIMENTO (se aplica apenas ao aluno que participou de ao menos uma atividade)

5.1 As atividades de extensão oferecidas são fundamentais para melhora da formação dos estudantes.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.2 A participação nas atividades de extensão aumenta o interesse pelas matérias.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.3 É possível integrar as teorias vistas em sala de aula com a prática das atividades de extensão.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.4 Os conteúdos abordados em sala de aula são aprimorados com as atividades da extensão.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.5 A atividade de extensão complementa a formação acadêmica.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.6 As atividades de extensão exigem à geração de novos raciocínios e conhecimentos.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.7 O contato com a população leva a obter conhecimentos mais atuais dos temas tratados.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.8 A extensão estimula a capacidade dos estudantes para criarem soluções alternativas para problemas reais.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.9 A extensão influencia na formação da sua capacidade técnica como parte da formação profissional.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5.10 A extensão influencia na formação para lidar com o público como parte da formação profissional.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6 Avaliação do impacto específico sobre as HABILIDADES e COMPETÊNCIAS (se aplica apenas ao aluno que participou de ao menos uma atividade)

6.1 A atividade de extensão melhora a capacidade de planejamento de processos.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6.2 A atividade de extensão melhora a capacidade de execução de técnicas e procedimentos.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6.3 A extensão aumenta a capacidade para resolver problemas, sob pressão, em curto espaço de tempo.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6.4 A extensão aumenta a capacidade de comunicação entre os estudantes e dos estudantes com o público atendido.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6.5 A extensão aumenta a capacidade de articulação para que as metas sejam atingidas coletivamente.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7 Avaliação do impacto específico sobre as ATITUDES (se aplica apenas ao aluno que participou de ao menos uma atividade)

7.1 As atividades de extensão melhoram a capacidade de trabalhar em equipe.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7.2 As atividades de extensão melhoram a capacidade de gerenciar emoções para que não afetem as metas propostas.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8 Avaliação do impacto específico sobre os VALORES (se aplica apenas ao aluno que participou de ao menos uma atividade)

8.1 As atividades de extensão tornam o estudantes mais consciente das necessidades sociais.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8.2 As atividades de extensão tornam o estudantes mais criteriosos ao analisarem informações e dados sociais.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8.3 As atividades de extensão aumentam as reflexões sobre o papel individual na transformação social.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8.4 Após participação nas atividades de extensão, há aumento na capacidade de identificar as necessidades de uma comunidade.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9 Avaliação do impacto específico sobre os ASPECTOS ÉTICOS (se aplica apenas ao aluno que participou de ao menos uma atividade)

9.1 As atividades de extensão melhoraram a percepção das necessidades dos indivíduos.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9.2 A extensão permite que se equilibrem melhor as vontades individuais com as necessidades coletivas.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10 Avaliação descritiva do impacto das atividades de extensão:

10.1 Descreva as contribuições das atividades de extensão no seu processo de formação como pessoa e como futuro profissional durante a graduação.

10.2 Quais medidas adotaria no planejamento das atividades extensionistas para vinculá-los ou atrelá-los ao processo ensino aprendizagem na graduação?